

Desde a primeira menstruação ao redor dos 13 ou 14 anos, a doença pode se manifestar e progredir lentamente até a idade adulta, quando os sintomas ficarão mais evidentes e o comprometimento dos órgãos pélvicos poderão ser bastante acentuados. Entre 45 a 70% dos adolescentes com dor pélvica menstrual forte estão os potenciais portadores de endometriose. A cólica menstrual forte na adolescente não deve ser desconsiderada e sim bem avaliada por um ginecologista experiente e atualizado neste assunto, principalmente se houver histórico familiar. Quanto mais precoce o diagnóstico, menor será a chance de complicações futuras como um alto índice de falta na escola, alterações de comportamento ao se auto-excluírem? de reuniões sociais e problemas psicológicos em decorrência da cólica e dor pélvica (Gao e cols 2006 e Klein e cols 1981).

Como no adulto, o diagnóstico de certeza deve ser feito pela videolaparoscopia, o que dificulta a conclusão diagnóstica uma vez que freqüentemente os pais, por medo dos riscos de internação, preferem adiar a realização deste procedimento. Isto se torna um agravante da doença, pois a demora do diagnóstico pode, segundo estatísticas, chegar até 12 anos, causando piora do quadro. Muitas vezes os sintomas são confundidos com uma outra doença chamada Adenomiose que necessita de acompanhamento e tratamento diferente da endometriose.

Fonte: www.guiaendometriose.com.br

[Voltar](#)